

# AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 72 | OUTUBRO DE 2019



Fechamento autorizado,  
pode ser aberto pela ECT.



## DIA DE CAMPO

Evento reúne 1.500 pecuaristas e lança marca catarinense de carne em Campos Novos. Páginas 08 a 11

### ESCASSEZ

FAESC se preocupa com a Safrinha de milho para 2020

Página 04

### QUALIFICAÇÃO

Curso prepara pescadores

Página 05

### SEGURANÇA

Presença de javalis preocupa área rural

Página 06 e 07

### SANIDADE

Biossegurança garante sobrevivência do agro catarinense

Página 16 e 17

# INFRAESTRUTURA, O GRANDE GARGALO

**José Zeferino Pedrozo** - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) e do Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)

O Brasil vive tempos difíceis. Desde 2014, o País enfrenta uma severa crise econômica que deixa suas sequelas no desemprego, no empobrecimento da população e no baixo nível de investimentos das empresas e do governo. Apesar desse quadro, um ténue clima de otimismo começa a se formar para 2020, o ano que marcaria a retomada do crescimento.

O que está alimentando essas esperanças? A reforma da Previdência em fase final de tramitação no Legislativo federal, a MP da Liberdade Econômica que pretende reduzir a burocracia e simplificar a vida dos empresários, investidores e empreendedores de todos os portes e a reforma tributária que o Congresso Nacional promete apresentar, votar e aprovar ainda este ano.

Existem bilhões de dólares e bilhões de euros em Bancos internacionais pertencentes a investidores ávidos em vir ao Brasil e que aguardam apenas sinais inequívocos de segurança jurídica, econômica, política e institucional. Esses sinais têm nome: reformas estruturantes. Somente as reformas garantirão que o Estado brasileiro não entrará em colapso nos próximos anos, como ocorreu com outros Estados igualmente pesados, perdulários e ineficientes que necessitaram de socorro internacional.

Nessa contextura complicada, os investimentos em infraestrutura rarearam em todo o País. Santa Catarina tem amargado longos períodos de baixo in-

vestimento da União, apesar de grande contribuição que presta ao erário público federal. Para tentar melhorar essa situação, o Conselho das Federações (Co-fem) – que reúne todas as Federações patronais em território barriga-verde – decidiu atuar em conjunto na defesa de recursos para a melhoria da infraestrutura. A estratégia é trabalhar de maneira articulada com o Fórum Parlamentar Catarinense, ampliando a representatividade das demandas por investimentos, consideradas indispensáveis para garantir a competitividade do Estado.

Serão avaliados os gargalos que estão limitando os investimentos. As restrições do Orçamento Geral da União se constituem na maior dificuldade: o Ministério da Infraestrutura informou que a dotação para investimentos em todo o País, em 2020, limita-se a apenas R\$ 6 bilhões em um orçamento de R\$ 3,8 trilhões. Por isso, uma das primeiras reivindicações é o uso dos recursos de fundos setoriais, como os da Marinha Mercante e do setor aéreo, para obras de infraestrutura. A conclusão da duplicação do trecho Sul da BR-101, a construção da terceira pista das BRs 282 e 470 e os projetos das Ferrovias Leste-Oeste e Litorânea são exemplos de obras essenciais para o futuro de Santa Catarina.

Chama atenção a paralisação das obras de recuperação e melhorias da rodovia federal BR-282 no traçado que corta a macrorregião do Oeste de Santa

Catarina. A suspensão dos pagamentos para a empreiteira provocou a suspensão das obras. O que é mais intrigante é a constatação de que a Proposta do Orçamento Geral da União para 2020 não prevê e não contempla a BR-282 com verbas: ela sequer é citada no rol de investimentos federais em infraestrutura programados para o próximo exercício. Essa rodovia é a espinha dorsal do sistema rodoviário catarinense, essencial para a integração territorial e o escoamento da vasta produção agrícola, pecuária e agroindustrial do oeste catarinense aos portos e aos grandes centros brasileiros de consumo. Por ela transitam milhões de dólares em produtos exportáveis que asseguram as divisas das quais o País precisa para sustentar seu desenvolvimento. Esperamos que a bancada catarinense no Congresso Nacional interceda na formatação do Orçamento Geral da União Federal para 2020, pois a retomada e a conclusão das obras da BR-282 dependem da dotação orçamentária de 147,8 milhões de reais em 2020.

A escassez de recursos para investimentos exige atenção redobrada dos nossos parlamentares em Brasília e reivindicações uníssonas das entidades de representação da sociedade civil e dos setores produtivos. Além disso, só nos resta criar condições para atrair capitais internacionais destinados a obras infraestruturais. Não basta apenas esperar e torcer, é preciso trabalhar para destravar a economia.

# REUNIÃO DA ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA DEBATE DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CADEIA LEITEIRA

Preparar a cadeia produtiva do leite do Sul do Brasil para a exportação é o objetivo prioritário da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB), asseverou o coordenador geral Airtton Spies em reunião na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) realizada nessa semana. Participaram da reunião dirigentes e representantes de empresas e entidades do agropólio e organismo estatais ligados às secretarias estaduais de agricultura e Ministério da Agricultura.

O vice-presidente da FAESC Enori Barbieri falou da preocupação em qualificar a produção e assegurar a viabilidade econômica da atividade para os produtores rurais. Observou que o principal obstáculo para a exportação é o custo de produção no Brasil. Enquanto em Nova Zelândia, União Europeia, Argentina, Uruguai e outros países o custo de produção é de 25 centavos de dólar por litro, no Brasil varia de 40 a 60 centavos de dólar.

De acordo com o vice-presidente da FAESC, essa diferença deve-se a um conjunto de fatores: custo da mão de obra, baixa produtividade, carga tributária e deficiências logísticas. "Em resumo, é o custo de nossa ineficiência". Um exemplo: em um quilômetro de coleta, no Brasil, recolhe-se em média 47 litros; nos Estados Unidos 130 e na Nova Zelândia mais de

200 litros. "Por isso, para a exportação de leite tornar-se viável, o Brasil precisa criar produtos de maior valor agregado (como doce de leite) e não commodities", reforçou Barbieri.

Nesse contexto, a abertura das exportações para a China representa uma nova janela de oportunidade, mas isso não ocorrerá logo: será imperiosa uma série de aperfeiçoamentos, que inclui uma melhor organização logística. Enfim, será necessário repensar toda a cadeia produtiva do leite.

O secretário da Agricultura e Desenvolvimento Rural de SC, Ricardo de Gouvêa destacou que a conquista de mercados internacionais depende de empenho dos produtores, das indústrias e do governo na busca permanente da qualidade e da sanidade. Lembrou do caminho percorrido pela avicultura industrial catarinense para atingir o mercado mundial, que hoje atende 160 países, como exemplo daquilo que deve ser feito na área do leite.

Salientou que a questão da sanidade é fundamental. "Precisamos ter um sistema sanitário seguro e confiável e devemos demonstrar essa condição aos exigentes mercados importadores". Também mencionou que a adoção de sistemas de rastreabilidade do leite se constitui em exigência dos países importadores. "Existe mercado para o produto lácteo brasileiro, mas temos que sair dos commodities e ge-



Encontro teve como anfitriã a Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina



Reunião ocorreu na sede da FAESC, em Florianópolis

rar produtos de valor agregado. Gouvêa disse que a Secretaria está empenhada em apoiar o setor, mas pediu cautela em relação a alguns trading que estão aparecendo.

O Sul supera Argentina, Uruguai e Paraguai na produção de leite e responde por 40% da produção brasileira, embora tenha apenas 7% do território nacional. A região, porém, é muito incipiente em exportações.

## AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700  
 FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

**DIRETORIA DA FAESC 2015/2019:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1ª vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2ª vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Paganini de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

**Representantes:** Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adílio Pedro Pazetto (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joazinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

**MB Comunicação:** Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Redação: Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Marciane Páz Mendes.

**Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica  
**Tiragem:** 5.500 exemplares.

## SUL PRESENTE

Além do secretário de Estado Agricultura de Santa Catarina, participaram da reunião o secretário de Estado da Agricultura do Paraná (Norberto Ortigara) e os presidentes das Federações de Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul (FARSUL) Gedeão Pereira e do Paraná (FAEP) Ágide Meneguette.

# FAESC PREOCUPADA COM POSSÍVEL ESCASSEZ DE MILHO EM 2020

É grande a probabilidade de ocorrer, novamente, escassez de milho no mercado interno brasileiro em 2020 com sérios prejuízos para as cadeias produtivas de aves e suínos e para o parque agroindustrial. A advertência é da FAESC. A insuficiência de milho será em decorrência de fatores naturais (seca, queimadas, atraso no plantio e redução de área cultivada) e econômicos (aumento das exportações do grão em face da situação cambial favorável).

O cenário foi analisado pelo vice-presidente da FAESC Enori Barbieri, ex-secretário de Estado da Agricultura e ex-presidente da CIDASC. Ele observou que o Brasil vai alcançar uma safra recorde que deve atingir 101 milhões de toneladas (o País colheu cerca de 25 milhões de toneladas na safra e 76 milhões na safrinha). Desse volume, 60 milhões de toneladas ficarão para consumo interno e outros 40 milhões de toneladas serão exportadas. Até agora já foram embarcadas 27 milhões e outros 13 milhões serão oportunamente exportados.



Produção de milho deverá ser menor em 2020

“A situação cambial estimula a exportação e o País deve exportar 40 milhões de toneladas”, destacou o dirigente. A exportação vai enxugar o mercado interno e, portanto, o milho-grão ficará mais escasso e mais caro. E tem outro detalhe: 5 milhões de toneladas serão transformados em etanol de milho no centro oeste do Brasil, o que reduzirá ainda mais a disponibilidade do grão no próximo ano.

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo – que também é vice-presidente da Confederação Nacional

da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) – levará o assunto a Brasília e alertará o Ministério da Agricultura.

Barbieri assinalou que a redução no plantio em Santa Catarina e no Brasil está claramente detectada pela FAESC. Ele acredita que “faltou visão e planejamento ao Ministério da Agricultura”. A acrescenta: “a situação será difícil em 2020 e já deve faltar milho no primeiro semestre. O cenário é preocupante porque, da demanda total, 96% destinam-se à nutrição animal, principalmente dos plantéis de aves e suínos”.

## VULNERABILIDADE

O Brasil iniciará 2020 muito vulnerável, com estoques baixos e totalmente dependente do clima. Como o preço de mercado nunca esteve abaixo do preço mínimo, o Governo não se preocupou em fazer estoques. A saída será buscar milho no mercado internacional. Nesse caso, agroindústria e produtores pagarão pelo elevado custo de internação/interiorização do produto no País em razão das deficiências logísticas – más condições das rodovias, ferrovias, portos e terminais.

A preocupação da FAESC é coerente com a previsão para Santa

Catarina que o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri (Epagri/Cepa) divulgou em setembro. Ela indica que o milho-grão total (primeira e segunda safras) vai enfrentar queda de 1,07% na área plantada, de 3,16% do volume produzido e de 2,12% na produtividade em relação à safra anterior. Essa é uma tendência nacional.

Em Santa Catarina, o déficit de milho – cerca de 3,3 milhões de toneladas a cada ano – é suprido pelas importações interestaduais de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, além das importações da Argen-

tina e Paraguai. A soja é a principal concorrente em área com o milho no Estado. A constante valorização do preço da soja e a forte oscilação nos preços do milho estimularam a conversão das áreas de milho para o plantio da soja, principalmente nas regiões oeste e meio oeste. Desde 2012/2013 a área destinada às lavouras de milho-grão reduziu-se em mais de 150 mil hectares. Por outro lado, o crescimento da área cultivada para a produção de milho-silagem é outro fator que reduz a oferta de milho-grão para a suinocultura e a avicultura.

# CURSO QUALIFICA PESCADORES DO LITORAL CATARINENSE

Atividades de pesca, condução e operação de embarcação de pesca, sistema de propulsão a motor diesel, conhecimentos elementares de primeiros socorros, técnicas de sobrevivência pessoal, prevenção de combate à incêndio e segurança em operações de embarcações de pescas. Esses são alguns dos assuntos abordados no Curso de Formação de Aquaviários, que está em andamento em Santa Catarina.

A iniciativa é do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), juntamente, com o Sindicato Rural de Florianópolis, as Colônias de Pescadores da Grande Florianópolis, o Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis (IGEOP) e a Capitania dos Portos de Santa Catarina.

Conforme termo de cooperação técnica e financeira 2019/2020, firmado entre as entidades, serão realizadas 15 turmas, com um total de 1260 horas e aproximadamente 500 participantes. Neste ano, serão nove turmas no litoral catarinense, sendo duas em Barra do Sul e uma turma nos municípios de Palhoça, São José, Itapoá, Imaruí, Biguaçu, Florianópolis e Passo de Torres. As outras seis turmas estão previstas para ocorrerem no primeiro semestre de 2020.

Ao concluírem a formação os alunos estarão preparados para que, durante um ano de embarque, consolidem o conhecimento, o entendimento

e a proficiência necessários para exercer a função de patrão de embarcações de pesca com AB menor ou igual a 10 e de potência propulsora até 170 kW, empregadas na navegação interior e na navegação costeira, conforme definido pela Capitania dos Portos (CP) de sua jurisdição. Após um ano de embarque, os profissionais formados estarão aptos para exercer função de “patrão” (condutor), sendo responsáveis pelas manobras da embarcação e também a segurança de todos os aquaviários a bordo.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, destaca que é preciso profissionais capacitados e preparados para o desempenho da função conforme a legislação vigente exige. “Ficamos orgulhosos em ver o interesse dos pescadores em buscar mais qualificação. Assim, pescadores e maricultores do litoral catarinense estão habilitados para o exercício profissional das atividades marítimas de maneira segura e regular perante a lei”, comenta.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, enaltece que a união de esforços para viabilizar essa qualificação contribui para um cenário crescente de desenvolvimento da produção sustentável, com competitividade e avanços sociais. “A metodologia de ensino proposta tem como fundamento a formação por competência, propiciando aos alunos conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem a ampliação de seu aprendizado no dia a dia de sua vida

profissional”, salienta.

A técnica em atividades de formação profissional do SENAR/SC, Nayana Setubal Bittencourt, ressalta que os interessados devem procurar os Sindicatos Rurais ou as Colônias de Pescadores do seu município. “Os maricultores e pescadores têm à disposição um curso gratuito de 112 horas aula que contribui no desempenho de suas funções profissionais”, comenta.

## HISTÓRICO

O curso de pescador profissional iniciou em 2017 por meio de convênio entre SENAR/SC, Capitania dos Portos de Santa Catarina, Sindicato Rural de Florianópolis e IGEOP. Foram realizadas oito turmas, com 267 participantes capacitados em 672 horas/aula.

Em 2018, o curso foi promovido pelo SENAR/SC, pela Capitania dos Portos de Santa Catarina e pelos Sindicatos Rurais de Florianópolis, Campo Alegre, Joinville, Nova Veneza e Imaruí. As ações foram expandidas com a parceria das Delegacias de São Francisco do Sul e Laguna, contando com apoio das Prefeituras e das Colônias de Pescadores dos municípios onde ocorreram a qualificação. Ao todo foram 13 turmas, com 357 participantes e 1.092 horas/aulas.



Representantes das entidades que firmaram o acordo de cooperação



Participantes da Colônia de Pescadores Z15, de Palhoça



Javali tornou-se um tormento para os produtores rurais de todo o Estado

# PRESENÇA DE JAVALIS PREOCUPA ÁREA RURAL NO OESTE CATARINENSE

Projeto piloto para controle e prevenção foi apresentado, em Chapecó

O javali tornou-se um tormento para os produtores rurais de todo o Estado porque destrói as plantações e ameaça a vida das pessoas que trabalham na área rural. Atendendo apelo da FAESC, o Governo do Estado regulamentou a caça, a captura e o abate desses animais em território barriga-verde. Para fazer o controle populacional e a prevenção desses animais na região Oeste, a FAESC, o Sindicato Rural de Chapecó e a Polícia Militar Ambiental (PMA) lançaram um projeto piloto, na comunidade de Rodeio do Herval, no distrito de Marechal Bormann, em Chapecó. São parceiros da iniciativa a Cidasc, ICasa, Aurora Alimentos, Cooperalfa, Sindicarne, Epagri e Embrapa.

No encontro, os produtores rurais receberam orientações sobre como proceder com a presença de javalis. O presidente do Sindicato Rural de Chapecó, Ricardo Lunardi, apontou a importância da preocupação com o tema. “É uma questão recente, mas que não podemos ignorar. Sabemos que além do dano econômico nas propriedades, existe o risco sanitário e precisamos nos conscientizar e nos precavermos. Nossa intenção é esclarecer o que pode ser feito, em segurança, para minimizar os efeitos da presença do animal nas propriedades”, afirmou.

O comandante da PMA, coronel Adair Alexandre Pimentel, frisou que será realizado um mapeamento dos

animais para que possa ser mensurada a quantidade de javalis na região e o controle dos mesmos.

Durante a reunião, foram destacadas as práticas adequadas para minimizar os danos da presença de javalis nas propriedades e de que maneira os produtores rurais devem proceder caso avistarem animais. “Sempre que se ver um javali ou o dano provocado por ele, o produtor deve procurar o Sindicato, que orientará como fazer o registro. Os técnicos do ICasa serão os responsáveis pelo registro no site, que terá coordenadas geográficas, e os profissionais da PMA, em parceria com a Aurora, vão gerar um mapa mensal das ocorrências”, comentou.

A partir disso, a PMA fará a ponte entre o produtor e os controladores autorizados, para que possam ir até a propriedade e abater o javali. “São pessoas devidamente autorizadas que têm a permissão da PMA ou do Iba-ma, a autorização do Exército para transitar com a arma e possuem o aval

para executar essa ação apenas naquela propriedade”, orientou Pimentel.

O comandante explicou, ainda, que os produtores também estão autorizados a utilizarem armadilhas, que têm um padrão específico e seguem protocolo de utilização. Nesse caso, o animal pode ser abatido pelo pro-

ductor, também com algumas regras. “Lembrando que o trânsito com a carcaça do animal é proibido, sob pena de autuação. Também não orientamos o consumo da carne. Se a família decidir fazê-lo, é por sua conta e risco. A orientação é que o animal seja enterado na propriedade”, ressaltou.

## PREOCUPAÇÃO

A presidente da Cidasc, Luciane de Cássia Surdi, salientou a grande preocupação gerada pela presença dos javalis na região em relação à questão sanitária. De acordo com ela, a Cidasc tem um projeto, juntamente com a Embrapa e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no qual se colhe material dos javalis abatidos para pesquisa de possíveis doenças nesses animais. “Precisamos saber se existem doenças nesses animais e sanar o risco de disseminação. Considerando que Santa Catarina é um grande exportador de carne suína, temos que preservar a sanidade

de todas as formas, controlando a população de javalis e também monitorando possíveis doenças”, alertou.

Luciane explicou que os controladores são treinados pela Cidasc e recebem kits com todo o material necessário para fazer a coleta das amostras, que são testadas posteriormente.

O presidente da associação de moradores da Linha Rodeio do Herval, Antônio Martini, comentou a importância da ação. “O pessoal tem visto com frequência os animais aqui na região, com um número significativo bem próximo das propriedades. A comunidade é uma região produ-

tora, nossa maior preocupação é com os danos nas lavouras. Os produtores não sabem como agir e, por isso, foi muito importante essa explicação do que pode ser feito legalmente, minimizando o problema com o amparo da legalidade”, frisou.

Esses animais exóticos formam populações fora de seu sistema e representam ameaças ao meio ambiente, causam enormes prejuízos à economia, à biodiversidade e aos ecossistemas naturais. As perdas econômicas decorrentes das invasões biológicas nas culturas, pastagens e nas áreas de florestas são imensas.

## ABRANGÊNCIA

O projeto para o controle dos javalis atenderá todos os municípios que fazem parte da área de atuação do Sindicato Rural: Chapecó, Caxambu do Sul, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Guatambu, Nova Itaberaba e Planalto Alegre. A apresentação da iniciativa percorrerá as comunidades dos municípios de abrangência.



Produtores rurais receberam orientações sobre como proceder com a presença de javalis



Projeto piloto foi lançado na comunidade de Rodeio do Herval, no distrito de Marechal Bormann, em Chapecó



Cerca de 1.500 produtores participaram do Seminário

## FAESC LANÇA PURPURATA, MARCA COLETIVA DE CARNE CERTIFICADA DE SC

Cerca de 1.500 produtores rurais participaram do 2º Dia de Campo e Seminário Estadual – ATeG – Programa de Assistência Técnica e Gerencial em Pecuária de Corte, realizado em Campos Novos pela FAESC e pelo SENAR/SC. O Seminário foi desenvolvido no Centro de Eventos Galpão Crioulo e as atividades do Dia de Campo ocorreram na Fazenda do Cervo.

O evento foi coordenado pelo presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo e prestigiado pelo prefeito de Campos Novos, Silvio Alexandre Zancanaro, pelo secretário da agricultura, pesca e desenvolvimento rural de Santa Catarina, Ricardo de Gouvêa, pelo diretor-geral do SENAR, Daniel Klüppel Carrara e pelo diretor de Administra-

ção e Finanças do SEBRAE/SC, Anacleto Angelo Ortigara.

Também participaram o vice-presidente de finanças e coordenador estadual do Programa de Assistência Técnica e Gerencial em Pecuária de Corte, Antônio Marcos Pagani de Souza; os vice-presidentes da Federação Enori Barbieri, e João Francisco de Mattos; o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi; o presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Campos Novos, Luiz Sérgio Gris Filho e o superintendente da OCESC e do SESCOOP/SC, Neivo Luiz Panho.

O ponto alto do Seminário foi o lançamento da marca coletiva de carnes do Estado de Santa Catarina. O projeto foi exposto pelos consultores

do Serviço de Inteligência em Agonegócios (SIA) Davi Teixeira e Carlos Henrique, acompanhados do presidente José Zeferino Pedrozo.

O projeto da marca coletiva de carnes SC foi concebido como uma estratégia de diferenciação do produto catarinense, ou seja, busca agregar valor à carne produzida no Estado. É uma demonstração de pioneirismo no desenvolvimento completo da cadeia produtiva da carne de Santa Catarina. Procura associar a carne bovina catarinense à preservação ambiental, segurança de alimentos e qualidade de produto, incentivar o consumo de carne bovina dentro e fora do Estado e aumentar o engajamento da sociedade catarinense em geral em favor do produto cárneo.

Alguns diferenciais catarinenses contribuem com esses objetivos, como o tecido empresarial, a vocação para os negócios, o alto nível industrial, os polos de inovação tecnológica, a riqueza cultural e a condição de importante centro turístico. A diferenciação de produto também ganha expressão com a preservação ambiental do Estado, a existência de rebanho livre de febre aftosa sem vacinação, carne oriunda de animais jovens, rebanho 100% rastreado, carne produzida à pasto com segurança de alimentos, o bem-estar animal e boas práticas agropecuárias.

A marca coletiva já tem nome: “Purpurata – carne catarinense certificada” em homenagem a Laélia purpurata, a flor-símbolo de Santa Catarina e pertencerá à Federação da Agricultura e Pecuária. Para implementar esse sistema, a FAESC fará a certificação de propriedades, habilitação de frigoríficos, desenvolvimento do sistema de identificação de produto, habilitação de varejistas e estratégias de marketing dentro e fora do território barriga-verde. “Esse é um projeto do setor pecuário voltado ao produtor rural, e quem ganha é toda a cadeia produtiva e o estado de Santa Catarina”, assinalou Pedrozo.

### GESTÃO

O Seminário consistiu de duas palestras. O diretor-executivo do Serviço de Inteligência em Agonegócios (SIA) Davi Teixeira palestrou sobre o tema “Gestão da Propriedade Rural”. Na sequência, o consultor em Agonegocio Roberto Grecellé explicou sobre “Mercado da Carne, Desafios e Oportunidades”. Grecellé é médico veterinário com Mestrado em Produção Animal (UFRGS). O Sistema FAESC/SENAR-SC agradeceu ao produtor rural Arnaldo Faversoni e família por abrir as portas da fazenda para a realização do 2º Dia de Campo Estadual do Programa de Assistência Técnica e Gerencial. O agradecimento foi materializado com a entrega de uma placa.



Mesa de honra foi formada por autoridades



Seminário apresentou os resultados do Programa ATeG em Pecuária de Corte

### AMPLIAÇÃO

O diretor geral do SENAR Daniel Carrara destacou o sucesso de Santa Catarina no programa ATeG. “O Estado vem se despontando pela qualidade de seu trabalho. Um Estado relativamente pequeno, com metas ousadas, mas o principal é a qualidade. Fazer um dia de campo com mais de 1.500 produtores, avançando em produtividade, em recuperação de pastagem e lançando uma marca de carne, ou seja, tecnologia linkada com o mercado, isso é um exemplo que tem que ser seguido por todo Brasil. Nós estamos realizando várias reuniões com o País todo, de trocas de experiências, e Santa Catarina está sempre à frente”. Carrara anunciou que tem expectativa de ampliação da assistência técnica no Estado para mais 5 mil produtores nos próximos três anos, mediante investimento da ordem de R\$ 22 milhões.

ASSISTÊNCIA

O Sistema Faesc/Senar-SC iniciou em 2016 – em parceria com o SEBRAE – uma inovação na gestão das propriedades rurais: o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Pecuária de Corte que representa um avanço na capacitação dos produtores rurais, preparando-os para o emprego de avançadas técnicas de gestão e controle. Contribuiu para elevar a produtividade e a melhoria genética dos rebanhos através da inseminação artificial de 65.000 matrizes bovinas com protocolo IATF, inseminação em tempo fixo, durante a vigência do programa.

Também proporciona incremento da renda líquida em propriedades rurais de Santa Catarina. As propriedades são assistidas em gestão, genética, manejo adequado, sanidade,



Durante o evento foi lançada a Purpurata, marca coletiva de carnes do Estado de Santa Catarina

melhoria da alimentação e das instalações dos estabelecimentos rurais, através de visitas técnicas e gerenciais mensais no período de dois anos. Durante as visitas são transmitidas metodologias sobre cálculo de custos de produção, indicadores e análise de dados para planejamento estratégico conforme os pontos fortes e fracos de cada propriedade.

Até o momento o programa atende 1.452 propriedades rurais, dividi-

dos em 41 grupos e 39 Sindicatos Rurais abrangendo 136 municípios das regiões do Planalto Serrano, Oeste, Norte, Meio Oeste, Extremo Oeste, Vale do Itajaí e Sul.

As informações técnicas e gerenciais são lançadas em um software, pelo qual os empresários rurais acessam os indicadores gerenciais da propriedade, auxiliando nas tomadas de decisão para melhorar a sua rentabilidade.



*“Essa é uma iniciativa nova que está completando três anos. A pecuária de corte é uma atividade que demanda mais tempo para colher os resultados, mas estamos satisfeitos com o engajamento dos nossos produtores. Infelizmente não podemos atender a toda a demanda e procura de criadores que gostariam de fazer parte deste programa. Estamos aumentando gradativamente, de acordo com o que nosso orçamento permite, mas também temos a convicção de que o efeito sobre os produtores que não fazem parte da nossa assistência técnica e gerencial corresponde a um efeito multiplicador e que, certamente, fará com que os resultados apareçam em Santa Catarina.”*

José Zeferino Pedrozo, presidente da Faesc/Senar-SC



*“Estamos elaborando o nosso planejamento e negociando com a nossa regional, mas temos a perspectiva de ampliação da assistência técnica no Estado para mais 5 mil produtores nos próximos três anos. Um investimento da ordem de R\$ 22 milhões. Isso é a garantia e a prioridade. Vamos priorizar essas ações e diminuir algumas outras, mas nós temos absoluta certeza de que esse é o caminho correto: transferir tecnologia e garantir renda ao produtor. E, baseado nesses grupos de produtores, aportar todos os nossos outros projetos e garantir a melhoria da qualidade de vida da sua família também.”*

Daniel Klüpel Carrara, diretor geral do SENAR Administração Central



*“É uma ação conjunta da Federação da Agricultura, do SENAR, do SEBRAE e do setor produtivo do agronegócio catarinense, especialmente na bovinocultura. É um passo a frente, é a melhoria que todos buscam de qualidade, de escala, de confiança para o consumidor e de confiança para o produtor que, ao ser assistido, enxerga, percebe e atua em um futuro muito mais promissor. O SEBRAE tem o compromisso de cumprir a sua missão institucional com essas parcerias muito promissoras e que realmente confirmam o acerto na escolha. Bons parceiros, bons resultados. Santa Catarina melhor e o Brasil muito melhor.”*

Anadeto Ângelo Ortigara, diretor de administração e finanças do SEBRAE/SC



*“Os efeitos são visíveis. Esse projeto de assistência técnica e gerencial de pecuária de corte tem dado um impacto positivo nas propriedades, tendo em vista que estamos aumentando a produção com qualidade. Nossa intenção é aumentar a produção de carne bovina em Santa Catarina. Hoje importamos 50% da carne que consumimos. É óbvio que não conseguiremos abastecer o mercado catarinense, mas faremos um trabalho para que possamos ter carne de qualidade para que façamos exportação da carne que produzimos. O nosso objetivo é fazer com que o nosso pecuarista ganhe mais dinheiro na produção de carnes.”*

Antônio Marcos Pagani de Souza, vice-presidente de Finanças e coordenador do programa ATeG Pecuária de Corte



*“Estamos em uma etapa de desenvolvimento de uma marca de carne certificada de Santa Catarina. Isso é uma sequência do trabalho da ATeG na cadeia da pecuária de corte. Após os ajustes técnicos dentro da fazenda nas áreas de manejo e gestão da propriedade rural, damos esse passo que é levar a agregação de valor ao produto final da carne através de um selo que levará consigo os principais valores desse produto, ou seja, a rastreabilidade, a certificação da origem de nascimento dos animais, a sustentabilidade ambiental e, sobretudo, dentro das fazendas que seguirão um protocolo de certificação, que passa a ser um diferencial.”*

Davi Teixeira, diretor-executivo do Serviço de Inteligência em Agronegócios



*“Desde o início percebemos que não estaríamos mais sozinhos na administração, na produção e consequentemente, na produtividade. Com a orientação desse grupo, estamos trabalhando com bastante segurança, assertividade e, com certeza, com um lucro já esperado. Com tudo sendo calculado fica mais fácil se programar. Recomendo a assistência técnica e gerencial do Sistema Faesc/Senar para todos, independentemente da idade, do ramo de atuação ou daquilo que projeta para o futuro.”*

Vânia de Almeida Ramos, criadora de bois e ovelhas

# ATeG EM BOVINOCULTURA DE LEITE BENEFICIA MAIS DE 2,7 MIL PROPRIEDADES EM SC

Resultados do programa foram apresentados no Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite, realizado em Lages

Com o objetivo de qualificar os profissionais que colaboram no desenvolvimento das propriedades rurais, o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, realizou capacitação técnica e metodológica para profissionais que atuam na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em bovinocultura de leite.

Essa atividade fez parte da programação do VIII Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite, em Lages. Prestigiaram o evento o presidente do Sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo, a coordenadora da ATeG bovinocultura de leite no SENAR/SC Paula A. D. Coimbra Nunes, a supervisora do SENAR/SC na região Planato Serrano Stephanye Fanton e os supervisores técnicos da ATeG/SC Jeam Carlos Palavro, Fer-



Equipe ATeG bovinocultura de leite

nando da Silveira, Leandro Simioni e Jaison Buss. Também participam os 55 técnicos de campo que atuam nessa cadeia produtiva do ATeG.

O congresso foi promovido pelo Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite (CBLQ) com patrocínio da CNA, do SENAR e apoio da FAESC/SC. Entre os temas abordados estiveram o

impacto do estresse térmico sobre a qualidade do leite; sistema de produção em compost barn; estratégias para o sucesso na melhoria da qualidade do leite no Brasil, produtos lácteos artesanais regionais (produção, qualidade e inspeção); qualidade do leite na produção orgânica e impacto da qualidade do leite no rendimento industrial.

## RESULTADOS ATEG

O objetivo da ATeG é implantar um modelo de operação e gestão das propriedades rurais que envolva todos os processos da cadeia produtiva e possibilite a realização de ações efetivas nas áreas econômica, social e ambiental, além dos processos de gestão de negócios para proporcionar a evolução socioeconômica da família e da comunidade. Esse programa é baseado em um modelo de prestação de serviços de assistência técnica continuada, fundamentada em cinco passos: diagnóstico produtivo individualizado, planejamento estratégico, adequação tecnológica, capacitação profissional complementar e avalia-

ção sistemática de resultados.

De acordo com a coordenadora da ATeG em bovinocultura de leite em Santa Catarina, Paula A. D. Coimbra Nunes, desde que iniciou a ATeG no território catarinense, em 2016, foram organizados 101 grupos de ATeG bovinocultura de leite em 152 municípios, beneficiadas 2.757 propriedades rurais com 176.472 horas de consultoria.

O supervisor técnico ATeG em Santa Catarina, Fernando da Silveira, apresentou os resultados do programa com ações de melhoria na qualidade do leite; no aumento da produção e da produtividade; no

melhoramento de pastagens e da alimentação do rebanho; na melhoria na genética, reprodução e sanidade do rebanho e no aperfeiçoamento do gerenciamento da propriedade com indicadores financeiros e técnicos.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, enalteceu que os resultados desse programa são expressivos e animadores. “Desde que o programa começou percebemos um avanço na qualidade e na quantidade do leite produzido. Essa evolução é possível graças as visitas técnicas e gerenciais que ocorrem mensalmente e levam ao campo o que existe de mais atual”, afirmou.



O objetivo foi aperfeiçoar os conhecimentos de produtores rurais quanto à forma adequada de contratação segura de mão de obra em suas propriedades



Participaram do curso 12 produtores rurais

## CURSO PILOTO DO SENAR/SC CAPACITA PRODUTORES SOBRE CONTRATAÇÃO RURAL

A necessidade de mão de obra qualificada no meio rural tem se tornado cada dia mais uma exigência para quem deseja atuar no campo. Com o objetivo de aperfeiçoar os conhecimentos de produtores rurais quanto à contratação segura de mão de obra em suas propriedades, o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, promoveu a primeira turma do curso “Contratação Correta e Segura de Mão de Obra na Propriedade Rural”. Esse treinamento será implantado nos três estados do Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O treinamento ocorreu em setembro no Centro de Múltiplo Uso do município de Irineópolis, na região Norte do Estado, com a participação de 12 produtores rurais e a participação do presidente do Sindicato Rural de Irineópolis Francisco Eraldo Konkol; a supervisora do SENAR/SC na região Norte Carine Weiss e o assessor jurídico da FAESC Clemerson José Argenton Pedrozo. Também estiveram presentes o gerente técnico Arthur Bergamini e o advogado Eleutério Czornei do SENAR/PR.

O assessor jurídico da FAESC destacou que o principal objetivo foi levar informação para o produtor rural. “Hoje as famílias estão envelhecendo

no campo, pois os filhos não estão ficando para acompanhar as atividades e está havendo necessidade da contratação de mão de obra até nas pequenas propriedades. É obrigação do Sistema FAESC/SENAR levar ao produtor rural a informação de como ele deve proceder com a contratação dos funcionários, falar sobre a legislação e sobre a importância de formalizar o vínculo de emprego porque é uma segurança para ele e é um direito do trabalhador”.

Nessa turma piloto foi possível verificar que os produtores rurais estão com muitas dúvidas. “A legislação trabalhista passou por mudanças recentes. Os produtores rurais fizeram muitas perguntas e externaram suas angústias. Aproveitaremos esses dados para dialogar com as autoridades constituídas e demonstrar que muitas vezes a falta de formalização no campo não é por culpa do produtor, mas porque ele não consegue encontrar pessoas que queiram formalizar o vínculo de emprego”, acrescentou o assessor jurídico da FAESC.

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Irineópolis, Francisco Eraldo Konkol, o curso foi o primeiro realizado no Estado e atingiu seu propósito. “Apesar de ser um treinamento de poucas horas, foi nítido

que os produtores rurais saíram bem informados e convictos da melhor forma de proceder em suas propriedades, com segurança e cumprindo com a legislação trabalhista”, comentou.

A capacitação foi ministrada pelo prestador de serviço em instrutoria do SENAR/SC, Valdir Airton Ramthum, e contou com os seguintes temas: contratação de mão de obra rural; empregador rural/empregado rural; tipos de contrato de trabalho; jornada de trabalho; rescisão do contrato; contratação de autônomo; seguro especial; regime de economia familiar e parceria agrícola. Também foram abordados assuntos como o arrendamento rural; sistema de troca de dias; normas regulamentadoras; responsabilidades do empregador e do empregado; incidente, acidente e doença do trabalho; medidas de proteção e ergonomia.

O conteúdo programático foi composto, ainda, com assuntos sobre meio ambiente; trabalho com agrotóxicos; ferramentas manuais, animais e máquinas e implementos agrícolas; instalações; o Serviço Especializado em Segurança e Saúde do Trabalhador (SESTR) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (CIPA).

# SENAR/SC QUALIFICA PRODUTORES INTEGRADOS

Produtores integrados de suínos e aves de Itapiranga, no Extremo Oeste catarinense, participam do Programa Especial Cadec CNA/SENAR, que prevê um treinamento dividido em três módulos. O primeiro, sobre noções jurídicas aplicadas aos contratos de integração, ocorreu em quatro turmas: com suinocultores das unidades de produção de leitão, dos crechários, da terminação e com avicultores. A iniciativa é do SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

De acordo com o prestador de serviço em instrutoria do SENAR/SC, Erno Menzel, todos os produtores que participam da qualificação são integrados da JBS de Itapiranga e de São Miguel do Oeste. Eles também integram as Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), que buscam garantir mais segurança



Produtores rurais participaram do treinamento

jurídica entre produtores integrados e agroindústrias.

A integração é uma relação contratual em que o produtor rural se responsabiliza por parte do processo produtivo. A agroindústria fornece os insumos e o integrado repassa a produção. “O papel das Cadecs é fazer a gestão do relacionamento entre o integrado e o integrador, ou seja, entre os produtores e a agroindústria”, frisa Menzel.

O segundo módulo do treinamento será sobre técnicas de negociação, entre os dias 21 e 24 de outubro, e o terceiro sobre técnicas de organização e planejamento de reuniões, dias 18, 19, 21 e 22 de novembro, ambos com os mesmos produtores que participaram da primeira etapa, em Itapiranga.

Em outubro o curso também será promovido nos municípios de Concórdia e Seara.

## LEI DA INTEGRAÇÃO E CADEC

Em 2016 foi criada a lei nº 13.288 (Lei da Integração) que dispõe sobre os contratos de integração, estabelece obrigações e responsabilidades gerais para os produtores integrados e os integradores e institui mecanismos de transparência na relação contratual. A lei também exigiu a criação das Cadecs, que são organizadas em todo o País de acordo com cada segmento de produção. O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, explica que um dos objetivos das Cadecs é promover a transparência na relação contratual. “Nas Cadecs são discutidos todos os assuntos importantes que afetam os produtores integrados e a integradora e as decisões devem

refletir o consenso. Com os treinamentos que estão sendo promovidos pelo SENAR/SC, a intenção é preparar os produtores para atuar nas comissões”, frisa. A Lei da Integração é resultado do trabalho de anos de negociações entre entidades representativas de produtores integrados e empresas integradoras. A CNA participou da sua discussão e aprovação e, para auxiliar os produtores, criou o Programa Cadec Brasil. A Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA montou uma estrutura de consultoria técnica e jurídica para atender gratuitamente suinocultores e avicultores e esclarecer a lei, conduzir encontros e reuniões, ensinar

técnicas de negociação e gestão dos custos de produção.

O Sistema FAESC/SENAR atua para auxiliar os produtores rurais, disseminar a lei e esclarecer dúvidas. “A relação entre os integrados e os integradores é fundamental. Com as Cadecs, os produtores têm a oportunidade de discutir junto com a agroindústria, expor suas dificuldades, assim como conhecer o outro lado que também têm desafios. As comissões fazem com que essa relação seja mais democrática e equilibrada. São dois parceiros de negócios e, assim como em outros setores, precisam negociar e buscar soluções de maneira conjunta”, finaliza Pedrozo.

# NOVAS TURMAS DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ COTISTA INICIAM EM SÃO JOAQUIM

Promover a formação técnico-profissional metódica para a inserção de jovens entre 14 e 24 anos no mercado de trabalho. Este é o objetivo do Programa Jovem Aprendiz Cotista (JAC) que iniciou três novas turmas no município de São Joaquim, uma do curso de Auxiliar Administrativo e Financeiro e duas de Supervisor Agrícola. Nessas turmas participam 90 aprendizes que concluirão as qualificações em dezembro de 2020. O programa é realizado no município pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, em parceria com o Sindicato Rural de São Joaquim e empresas ligadas ao setor agropecuário.

De acordo com o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, o sistema FAESC/SENAR incentiva a formação profissional no meio rural. “Este programa prepara jovens para o mercado de trabalho, com alto nível de conhecimento e de condições para desenvolver excelentes funções. Porém, acima de tudo qualificaremos jovens cidadãos, comprometidos com a comunidade rural e contribuição para o fortalecimento do campo”, salienta.

O presidente do Sindicato Rural de São Joaquim, Antônio Marcos Pagani de Souza, enaltece a contribuição dessa iniciativa para os jovens do município. “Os participantes terão a oportunidade do primeiro contato com o mercado de trabalho por meio de uma metodologia que privilegia essa importante etapa do processo de aprendizagem e auxilia-os no desenvolvimento de aspectos comportamentais na dimensão pessoal e social. Além disso, favorecerá futuramente o fortalecimento do agronegócio da região”, comenta.

Para o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, o programa oportuniza a troca de conhecimentos e de experiências para enriquecer o currículo profissional dos jovens. “A aprendizagem integra três pilares: escola, trabalho e formação profissional. Com uma ação colaborativa o curso também realiza o papel social de contribuir para a erradicação de situações irregulares de trabalho desta faixa etária, quando as empresas dão preferência para contratação de adolescentes e jovens que se encontram em situação de trabalho proibido”, observa.

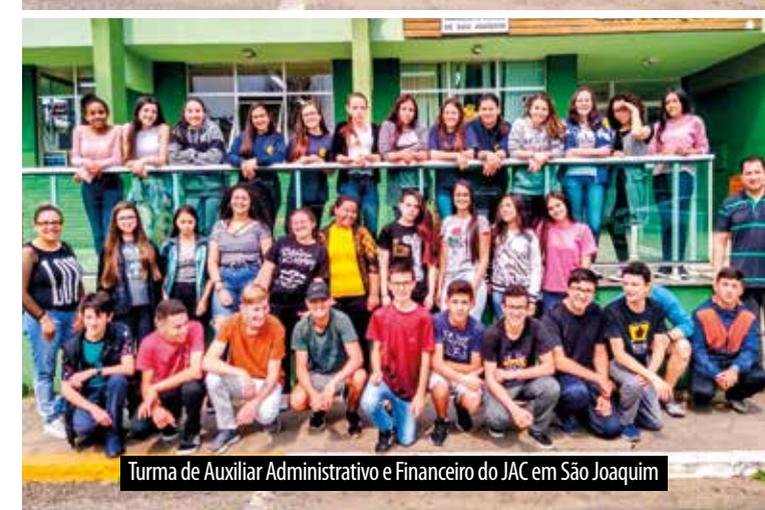
A técnica em atividades de formação profissional do SENAR/SC, Aline Moser Lopes, explica que os aprendizes serão avaliados durante todo o processo de aprendizagem, com a finalidade de detectar eventuais dificuldades e buscar alternativas que conduzam ao aprendizado. Para isso, serão utilizadas como estratégias: participação, interação com o grupo, iniciativa, cooperação com o trabalho em equipe, expressão oral e escrita e raciocínio lógico-matemático.



Nova turma de Supervisor Agrícola do JAC em São Joaquim



Segunda turma de Supervisor Agrícola do JAC em São Joaquim



Turma de Auxiliar Administrativo e Financeiro do JAC em São Joaquim



Workshop de Doenças Virais de Importância na Produção de Suínos realizado em Chapecó

# BIOSSEGURIDADE GARANTIRÁ SOBREVIVÊNCIA DO AGRO EM SC

Doenças virais na produção de suínos e ações de prevenção foram debatidas em Chapecó

Manter a sanidade do rebanho suíno catarinense, ampliar a vigilância nas granjas e capacitar os profissionais da área para a defesa sanitária foram os objetivos do Workshop de Doenças Virais de Importância na Produção de Suínos realizado no mês de agosto, no Mogano Premium Hotel, em Chapecó. A iniciativa foi da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (FAESC). O evento reuniu mais de 180 médicos veterinários, técnicos, gerentes de granjas e profissionais vinculados ao setor.

O workshop permitiu a atualização dos conhecimentos sobre sete doenças virais: peste suína africana (PSA), peste suína clássica (PSC), Síndrome Respiratória e Reprodutiva dos Suínos (PRRS), febre aftosa, estomatite vesicular, doença vesicular do suíno e senecavírus. Além das medidas para a redução dos riscos de entrada dessas doenças, a atuação do serviço veterinário oficial e do setor privado para ampliar a vigilância à campo e da necessidade da implantação de medidas

de contingenciamento.

O vice-presidente FAESC, Enori Barbieri, observou que a iniciativa realizada em Chapecó é parte de uma agenda de 14 seminários em todo o território nacional, com o propósito de alertar sobre o risco dessas doenças virais nos plantéis de suínos. “Vivemos um momento de euforia, até em excesso, pelos mercados que se abriram em função da PSA que está na China, no leste Europeu e na Ásia e que causa um estrago imensurável. Por isso, esses eventos nos tiram da zona de conforto e revelam que é imprescindível atuação de todos, seja cuidando da propriedade ou verificando se os procedimentos estão corretos. Essas medidas de segurança garantirão a sobrevivência do setor do agronegócio em Santa Catarina”, alertou.

A doutora em medicina veterinária Masaio Mizuno Ishizuka enalteceu que Santa Catarina demonstra uma elevada competência em sanidade há muitos anos, desde a erradicação da PSC no começo da década de 90 e do estado livre da febre aftosa sem vacinação. “Contudo, torna-se importante também o diagnóstico diferencial, porque se de um

lado temos as doenças hemorrágicas, de outro temos as doenças vesiculares, que se confundem com febre aftosa em suínos. Por isso, é fundamental a notificação e o atendimento imediato pelo serviço oficial, que é a Cidasc”, comentou.

Para a pesquisadora e chefe geral da Embrapa, Janice Reis Ciacci Zanella, o momento atual é muito favorável para o setor do agronegócio catarinense, contudo é necessário estar preparado para situações adversas. “Esse momento de calma deve ser utilizado para o preparo, com ações conjuntas das entidades, dos técnicos e dos produtores para enfrentar essas doenças que estão ameaçando o mundo”, destacou ao explicar que a metade dos suínos do planeta está na China que sofre com a PSA e já registra falta de carne para população.

A diretora técnica da ABCS, Charli Ludtke, enalteceu os desafios da cadeia produtiva, a exemplo da redução do tempo de notificação após a identificação dos primeiros sinais ou suspeitas clínicas de alguma dessas doenças, resposta imediata nas ações de diagnóstico e de medidas preventivas para evitar a disseminação das doenças.

## PESTE SUÍNA AFRICANA

A PSA é uma doença infecciosa viral altamente transmissível, que se caracteriza por sinais e lesões hemorrágicas em decorrência de destruição de células do endotélio vascular. Acomete suínos domésticos, suídeos asselvajados e silvestres (javalis).

A doutora em medicina veterinária Masaio Mizuno Ishizuka explicou como o vírus da PSA chegou à Europa e sua expansão no mundo, pois em 2012 havia o registro de 328 focos que ampliou para 10.926 até março de 2019. “Observa-se um aumento significativo nos números de focos de 2013 para 2014, estabilizando entre 2014 e 2017.

Contudo, ampliou consideravelmente a partir de 2018, o que caracteriza uma pandemia”, comentou.

Entre as políticas de biossegurança para países livres da doença, como o Brasil que possui esse status desde dezembro de 1984, estão: evitar visitas nas unidades de produção, pois todo o visitante pode ser um risco a introdução de patógenos; descarte apropriado de restos de alimentos das áreas infectadas; controle de moscas e carrapatos; isolamento e quarentena dos suínos importados e proibição total da entrada de carne no país, sendo in natura ou processada dos países com foco da doença.

## PESTE SUÍNA CLÁSSICA

A PSC é uma doença infecciosa e altamente transmissível, classificada como doença de notificação obrigatória pela Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE). “Essa doença apresenta grande poder de difusão e especial gravidade porque pode se estender além das fronteiras nacionais, gerando prejuízos socioeconômicos e sanitários, dificultando ou impossibilitando o comércio internacional de animais e produtos de origem animal”,

alertou a médica veterinária.

Masaio também apresentou dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) de 2019 que apontam como Estados livres de PSC sem vacinação, que ainda mantém monitoramento sorológico periódico: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Rondônia.

## SÍNDROME RESPIRATÓRIA E REPRODUTIVA

A PRRS é uma doença infecciosa viral caracterizada pelo comprometimento respiratório e reprodutivo. O vírus entra no organismo por diferentes portas como mucosa nasal, oral, intrauterina e vaginal.

De acordo com Masaio a principal

forma de profilaxia é interromper a entrada do vírus em rebanhos negativos e impedir a entrada de novos vírus em rebanhos já infectados, por meio de instalações para quarentena; veículos que ingressam na propriedade; controle de pragas e controle do plantel de reprodutores.

## PROMOÇÃO

O workshop contou com a parceria da Associação Brasileira das Empresas de Genética de Suínos (Abegs), Associação Brasileira de Médicos Veterinários Especialistas em Suínos (Abraves), Associação

Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), SENAR/SC, Sindicatos Rurais, Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/SC)

e Associação Catarinense de Avicultura (ACAV). Teve, ainda, o apoio da Embrapa Suínos e Aves, Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil (MAPA) e Instituto Interamericano de Cooperação para a agricultura (IICA).



O evento reuniu mais de 180 médicos veterinários, técnicos, gerentes de granjas e profissionais vinculados ao setor



Representantes das entidades ligadas ao setor produtivo

## DOENÇAS VESICULARES

Na palestra sobre doenças vesiculares foram abordadas: febre aftosa (doença vesicular aguda e severa), estomatite vesicular (doença infecciosa), doença vesicular do suíno (doença viral aguda e altamente contagiosa) e senecavírus (formação de úlceras, erosões e vesículas na pele, coroa dos cascos, fochinho, lábios e na cavidade oral dos suínos).



Supervisor do SENAR/SC no Meio Oeste, Diego Machado Visintin e o presidente do Sistema FAESC e SENAR, Jose Zeferino Pedrozo



Supervisor do SENAR/SC no Oeste, Helder Jorge Barbosa e o presidente do Sistema FAESC e SENAR, Jose Zeferino Pedrozo



Supervisora do SENAR/SC no Sul, Sueli Silveira Rosa e o presidente do Sistema FAESC e SENAR, Jose Zeferino Pedrozo



Supervisor do SENAR/SC no Vale do Itajaí, Darci Wolmann e o presidente do Sistema FAESC e SENAR, Jose Zeferino Pedrozo

# NOVA FROTA DE VEÍCULOS PARA OS SUPERVISORES DO SENAR/SC

Para dar maior segurança aos supervisores regionais, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), renovou a frota de veículos. Ao todo são sete automóveis zero quilômetro, na cor branca e identificados com a logomarca da entidade, que serão utilizados nas visitas nos Municípios de abrangência de cada regional.

De acordo com o presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, e o superintendente do

SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, essa medida representa um suporte aos supervisores regionais, que terão veículos com todos os itens de segurança, devidamente identificados e exclusivos para utilização no trabalho. “Os supervisores regionais são elos no processo de profissionalização e assistência técnica ao produtor e trabalhador rural. A dedicação destes profissionais tem contribuído para o avanço deste importante setor da economia brasileira”, observa Pedrozo.

O assessor administrativo financeiro do SENAR/SC, Gilson Angnes,

explica que a frota da entidade tinha mais de cinco anos de circulação e para dar maior segurança aos colaboradores, optou-se na aquisição de novos veículos. “Os supervisores continuarão a desenvolver seu trabalho em sua área de abrangência, com apoio nas ações a campo, bem como, no acompanhamento das atividades de assistência técnica e gerencial (ATeG) junto aos produtores rurais, em todo o território catarinense”, ressalta.

O valor investido na aquisição dos carros não foi informado pela entidade.



Presidente José Zeferino Pedrozo oficializa entrega dos veículos juntamente com o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi



Supervisora do SENAR/SC no Extremo Oeste, Grasiene Bittencourt e o presidente do Sistema FAESC e SENAR, Jose Zeferino Pedrozo



Supervisora do SENAR/SC no Planalto Norte, Carine Weiss e o presidente do Sistema FAESC e SENAR, Jose Zeferino Pedrozo



Supervisora do SENAR/SC no Planalto Serrano, Stephanye Fanton e o presidente do Sistema FAESC e SENAR, Jose Zeferino Pedrozo

## SUPERVISORES

Atualmente o SENAR/SC conta com sete supervisores regionais. Na região norte a supervisora é a Carine Weiss, na região sul Sueli Silveira Rosa, no meio-oeste Diego Machado Visintin, no oeste Helder Jorge Barbosa, no extremo-oeste Grasiene Bittencourt, no Vale do Itajaí Darci Aloiso Wolmann e na serra catarinense Stephanye Fanton.

Programa de Assistência Técnica e  
Gerencial em Bovinocultura de Leite



**2,7** Mais de  
**mil**

**propriedades beneficiadas  
em Santa Catarina!**



Assistência Técnica  
e Gerencial

